



©Marius Spiske em Unsplash

Editorial

O que Fazer num Planeta a Arder?

Na última Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP26), que teve lugar entre 31 de outubro e 12 de novembro de 2021 em Glasgow, ocorreu um episódio sintomático da inércia da maioria dos países ricos em relação à grave crise ambiental que atravessamos. Joe Biden, recostado na sua cadeira e com um copo (de plástico? reciclável?) contendo provavelmente café à sua frente, fechou os olhos e adormeceu durante uma apresentação em vídeo. Quanto mais o ativista na gravação exortava os líderes mundiais a “parar a destruição deste magnífico planeta” e a “tomar decisões que vão afetar as vidas de gerações vindouras” num dos “encontros mais importantes da história,” mais as pálpebras de Biden se fechavam num desejo irremediável de dormir uma sesta. Acordado após alguns momentos de ditoso descanso por um assistente, Biden ainda foi a tempo de aplaudir a apresentação, notoriamente com pouco entusiasmo, enquanto esfregava os olhos.

Num planeta a arder, com incêndios florestais a dizimarem áreas cada vez maiores das grandes florestas ainda existentes, milhares de espécies a desaparecerem todos os anos, oceanos cada vez mais ácidos e as temperaturas médias a subirem em flecha, os líderes das maiores economias mundiais não parecem ter grande pressa em mudar o status quo. O encontro em Glasgow foi a vigésima sexta Conferência das Partes (Conference of the Parties – COP) que assinaram a primeira convenção sobre o clima há quase 30 anos. De então para cá, os problemas ambientais do planeta só têm vindo a piorar. No Acordo de Paris, adotado durante a COP21 em 2015, os países signatários comprometeram-se a manter o aquecimento global abaixo de 2 graus celsius, preferencialmente até abaixo de 1,5 graus, em relação aos valores pré-industriais. Passados seis anos, estamos cada vez mais longe de atingir esse objetivo. Fala-se já num aumento que não ultrapasse os 2,7 graus, meta que, tal como as anteriores, provavelmente também não será cumprida.

E o que fazem os nossos líderes enquanto o planeta aquece? Enquanto que uns, literalmente, dormem em serviço, outros, tal como António Costa, assim como os chefes de estado de grandes poluidores como a China e a Rússia, nem sequer comparecem em Glasgow.

Não é de admirar que as decisões tomadas na COP26 sejam dececionantes. Um exemplo é o acordo ratificado por 110 países para acabar com a desflorestação até 2030. Com a Amazônia, a Bacia do Congo e tantas outras áreas de floresta tropical a arderem numa escala alarmante, frequentemente para dar lugar a explorações agropecuárias em escala industrial, os países presentes na COP26 acharam por bem esperar mais 9 anos para pôr fim à desflorestação. É de notar que uma declaração semelhante, assinada em Nova York em 2014, não surtiu qualquer efeito. Com a Amazônia em risco de atingir um “ponto de viragem” e de, por falta de chuva, se transformar numa savana, onde estaremos em 2030? Estará Biden ou o seu sucessor mais alerta quando o ar se tornar irrespirável? Estará o primeiro-ministro português da altura presente na COP quando os incêndios provocados por um clima cada vez mais quente tiverem dizimado o que ainda resta das florestas no país?

O espetáculo dos líderes mundiais a fingir preocuparem-se com o meio ambiente durante duas semanas em Glasgow terá que ser substituído por ações concretas para começarmos a restaurar a saúde de um planeta intoxicado e febril. Acabar com o desmatamento, com o uso de plásticos e de outros materiais altamente poluentes; banir os combustíveis fósseis o mais brevemente possível; usar energia renovável e materiais recicláveis e não tóxicos na produção desta energia; mudar a cultura do “descartável”, das mercadorias baratas e com vida curta, cujo custo ambiental não é contabilizado no preço de venda; abandonar a cultura do crescimento económico incessante, que nos estimula a querer sempre mais de tudo; transformar os hábitos alimentares humanos, favorecendo o consumo de produtos de base vegetal; e investir na educação e independência financeira das mulheres, de forma a reduzir o crescimento galopante da população mundial no último século, são algumas das medidas que temos que tomar, não em 2030 mas já. E preparar-nos, como cidadãs e cidadãos de nações ricas, para pagar a fatura de mais de duzentos anos de poluição industrial e para ajudar as nações mais pobres do planeta, que pouco contribuíram para a situação atual, a mitigar as consequências dos problemas ambientais que já vivemos, e que se agravarão certamente num futuro muito próximo.

Patrícia Vieira

Conteúdos

Editorial

Observatórios

Breves

CES encenou

Dossier temático

MEMOIRS

Filhos de Império
e Pós-Memórias
Europeias

CES encenará

Doutoramentos

Publicações



UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



Universidade de
Coimbra – Alta e Sofia
inscrita na Lista do Património
Mundial em 2013



O recém-criado Observatório CREATOUR centra a sua ação em três campos temáticos:

- 1) Ecologias de Cultura e de Criatividade;
- 2) Turismo Cultural, Criativo e Regenerativo;
- 3) Desenvolvimento Local, Regional e Comunitário.

Associando a academia aos setores público e privado, numa lógica de crítica, avaliação e produção de conhecimento, incidirá o seu trabalho nas práticas culturais e criativas, assim como de turismo sustentável de base cultural e criativa, em áreas extra-metropolitanas, periféricas, rurais e remotas de Portugal. Assume-se como um canal de comunicação entre academia e sociedade civil e uma plataforma intersetorial que congrega investigadores e profissionais dos setores cultural e criativo e do turismo.

O Observatório visa monitorizar e analisar criticamente dinâmicas e impactos do e no desenvolvimento das esferas da cultura e do turismo, bem como oportunidades emergentes para abordagens socialmente responsáveis, que podem interligar os agentes da cultura, turismo e demais setores. Pretende analisar e criticar políticas



públicas, programas e tomadas de decisão, com atenção especial ao cruzamento de interesses culturais e turísticos no desenvolvimento local e regional. Tem como objetivo contribuir para a definição de políticas públicas sensíveis às diferentes perspetivas, dinâmicas e problemas inerentes aos processos de desenvolvimento. Visa projetar e dinamizar ações de formação, capacitação, esclarecimento e consciencialização, que estimulem a reflexão e o diálogo sobre ideias e práticas, reforcem o conhecimento alargado e estabeleçam ligações entre investigação, profissionais e decisores públicos nestes campos aliados, mas frequentemente desconetados.

Para isso, irá basear-se em metodologias e abordagens de mapeamento cultural; estratégia, ideação e prototipagem em turismo criativo; colaboração e cooperação intersetorial; planeamento estratégico e governação, envolvendo diferentes tipos de organizações e grupos-alvo, tais como empresas, autarquias e outras entidades de administração territorial, agentes culturais, comunidades locais e turistas. Paralelamente, irá funcionar como *hub* da rede nacional CREATOUR e de uma rede internacional emergente – *CREATOUR International*.



EQUAL - Igualdade perante a lei e o direito à autodeterminação das pessoas com deficiência intelectual e psicossocial em Portugal: Um estudo exploratório

IR: Fernando Fontes

Coordenação: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa

Financiamento: Fundação para a Ciência e a Tecnologia

HOU\$ING - Financeirização da habitação no Portugal do século XXI: Representações sociais, práticas e implicações políticas

IR: Raquel Ribeiro

Financiamento: Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MARGINS - Pessoas, arroz e mangais nas periferias: Interfaces híbridas em contestação num mundo em mudança

IR: Joana Vaz Sousa

Financiamento: Fundação para a Ciência e a Tecnologia

PORTofCALL - Encontros entre África, Ásia e Europa: Património Cultural e Portos de Escala no Oceano Índico durante a época Primo-Moderna

IR: Sidh Mendiratta

Coordenação: Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto

Financiamento: Fundação para a Ciência e a Tecnologia

PSYGLOCAL - Sofrimento psíquico e direitos humanos: epistemologias da saúde mental, políticas e ativismo na psiquiatria (Lisboa, Portugal e Salvador, Brasil, c. 1950c. 2020)

IR: Tiago Pires Marques

Financiamento: Fundação para a Ciência e a Tecnologia

RegRural - Regular o Rural Colonial: Aldeamento de Guerra no Colonialismo Português Tardio

IR: Tiago Castela

Financiamento: Fundação para a Ciência e a Tecnologia

REMEMBER - Vivências de Pessoas LGBTQ Idosas no Portugal Democrático (1974-2020)

IR: Ana Cristina Santos

Financiamento: Fundação para a Ciência e a Tecnologia

REPLAY - As abordagens à paz e a (re)produção da violência em Moçambique

IR: Teresa Cravo

Financiamento: Fundação para a Ciência e a Tecnologia

WomenLit - Literatura de Mulheres: Memórias, Periferias e Resistências no Atlântico Luso-Afro-Brasileiro

IR: Inês Rodrigues

Coordenação: Universidade Nova de Lisboa

Financiamento: Fundação para a Ciência e a Tecnologia

A Meu Ver

IR: Fernando Fontes

Coordenação: O Teatrão

Financiamento: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação La Caixa

A participação de Portugal em Missões Internacionais: o contributo da política de defesa nacional para a concretização do interesse nacional e a produção de segurança internacional

IR: Vanda Amaro Dias

Financiamento: Ministério da Defesa Nacional

Estudo de Impacto no âmbito do projeto CAVI junto dos destinatários, dos assistentes pessoais, e tendo em consideração os diferentes contextos territoriais e cuidados prestados

IR: Sílvia Portugal

Financiamento: APCC – Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra

Mesa Redonda

O lugar dos ossos: ciência, arte e os legados da violência colonial

18 de outubro de 2021

Museu da Ciência da Universidade de Coimbra

Esta mesa-redonda decorreu no âmbito do projeto “O riso dos necrófagos”, que se desenvolve a partir dos acontecimentos da Guerra da Trindade / Massacre de Batepá, decorridos em São Tomé e Príncipe em fevereiro de 1953. Com encenação de Zia Soares e coprodução Teatro GRIOT/Culturgest, este projeto conta com a parceria do CES através da Universidade Popular Empenho e Arte (UPEA-CES).

Neste quadro, a mesa-redonda “O Lugar dos Ossos” visou pensar, por um lado, o papel histórico da Universidade enquanto esteio e repositório das estruturas de violência colonial e discriminação racial. Por outro lado, pretendeu-se um olhar para os horizontes de possibilidade para uma descolonização do saber que, aliando arte e ciência, confronte hoje os imperativos de justiça histórica e dignidade das populações racializadas. Contou com intervenções de Bruno Sena Martins, Patrícia Ferraz de Matos, Reddy Wilson Lima e Zia Soares.



Colóquio Final

(De)Othering: Desconstruindo o Risco e a Alteridade: guiões hegemónicos e contra-narrativas sobre migrantes/refugiados e “Outros internos” nas paisagens mediáticas em Portugal e na Europa

18 e 19 de novembro de 2021

Centro de Informação Urbana de Lisboa/Online

Esta atividade de encerramento do projeto (De)Othering (POCI-01-0145-FEDER-029997) visou apresentar o trabalho de campo em diálogo com membros da equipa, de consultoras/es, conselho consultivo e outros/as interlocutores/as. A equipa discutiu os resultados do projeto sobre os 5 estudos de caso (Portugal, Itália, Alemanha, França e Reino Unido) com ativistas, jornalistas, artistas e membros da academia. Neste colóquio, que incluiu a colaboração do ITM (Grupo Inter-Temático de investigação sobre Migrações), foi dedicado um dia à internacionalização da investigação do projeto, que decorreu exclusivamente online, e um segundo dia, dedicado a Portugal, que seguiu um formato misto (presencial e online), a partir do CIUL.



MEMOIRS

FILHOS DE IMPÉRIO
E PÓS-MEMÓRIAS EUROPEIAS

Herança, memória e identidades dos “filhos de impérios”

O projeto *Memoirs – Filhos de Império e Pós-Memórias Europeias*, financiado pelo Conselho Europeu de Investigação e coordenado por Margarida Calafate Ribeiro no CES, é um projeto sobre a diversidade europeia que identifica a herança colonial como uma questão transversal e determinante para a definição da Europa contemporânea em si mesma e no mundo. Assenta numa reconceptualização do conceito de pós-memória como apropriação por uma segunda geração do capital de experiência, nomeadamente, de experiência traumática, de uma geração anterior que viveu os processos de descolonização de territórios colonizados por Portugal, França e Bélgica, onde ecoam memórias de Angola, Moçambique, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Argélia e Congo.



Margarida Calafate Ribeiro | Colóquio “Constelações da pós-memória na Europa pós-colonial”, Culturgest, 4 de novembro de 2021

O projeto desenvolveu investigação pioneira sobre o impacto das heranças coloniais nas gerações seguintes, ou seja, naqueles sujeitos que já não viveram os processos das guerras coloniais e das descolonizações, mas que, através das memórias familiares e públicas, os herdaram e hoje os questionam, transformando, muitas vezes, essas heranças e interrogações em gestos artísticos.

Trata-se de um conjunto de pessoas muito diverso – filhas/os de retornadas/os, de *pied noir*, de repatriadas/os, de ex-combatentes das guerras coloniais, de ex-colonizadoras/es, de ex-colonizadas/os – mas que têm uma herança comum: viram as vidas das/os suas/seus familiares atravessadas por um momento marcante da história atendendo à revolução que introduziu nas suas vidas, na configuração dos seus países e das suas identidades, e sobre o qual produziram as mais diversas narrativas. O que nos interessou reter nas concetualizações referidas foi, por um lado, a relação intergeracional que subjaz a esta memória das/os descendentes e a questão da transmissão e da herança e, por outro lado, a ligação que esta memória familiar fundadora de um indivíduo encontra com as memórias públicas e com as suas experiências presentes hoje como cidadãos/os ou artistas europeias/us. A partir de entrevistas e da análise de produções artísticas, examinamos a presença destas memórias mediadas, dos seus silêncios, e das suas interrogações, ou seja, das subjetividades da história, seja na experiência quotidiana, seja através das diversas narrativas que têm vindo a surgir, sobretudo a partir dos anos 2000, nos campos da literatura, cinema, música, artes performativas e artes visuais. Trata-se, portanto, de uma geração muito diversa de filhas/os destes antigos impérios, para quem esta história é já uma representação, e que a reinterrogam, não apenas enquanto evento passado, mas nas suas projeções no presente, procurando genuinamente conhecer uma história outra, relativa às origens das/os suas/seus familiares e do seu país. Esta interrogação é a pós-memória. Hoje, o que vemos não é, portanto, o regresso do passado colonial, mas o início do debate entre esse tempo marcado pela dominação colonial e as relações sociais contemporâneas em sociedades herdeiras desses passados coloniais na Europa. Assim, a abordagem que fazemos da categoria da pós-memória não se encerra no seu aspeto teórico, mas é sobretudo analisada como uma preocupação pública em relação ao passado colonial europeu e às suas marcas no presente.



Raquel Ribeiro, Filipa César, António Sousa Ribeiro, Paulo Faria e Raquel Schefer | *Memoirs no Porto/Post/Doc* com o tema Arquivo & Pós-memória, Teatro Municipal Rivoli, Porto, 30 de novembro de 2017

Ao longo do projeto fomos dando conta deste *novo mundo* que emerge através da nossa *newsletter*, publicada de maio de 2018 a dezembro de 2021, para além dos mais de 40 artigos, 50 capítulos de livros, 7 livros, e outros 9 que irão sair ao longo de 2022, e da nossa participação nos mais diversos *fora*, académicos

e não académicos. Pela intensidade, coerência e novidade das nossas investigações o projeto realizou uma programação própria em várias áreas: desde a participação no festival de cinema PortoPosDoc à participação na Bienal de Marselha, à colaboração com Lilian Thuram e a sua Fundação de Educação contra o Racismo, e à Culturgest, parceria à qual retornamos, no passado mês de Novembro, para realizar o colóquio final do projeto “Constelações da pós-memória na Europa pós-colonial”.



Lilian Thuram | Conferência “Educação Contra o Racismo”, Fundação Calouste Gulbenkian, 27 de novembro de 2019

Nele participaram académicas/os, artistas, programadoras/es e diretoras/es de instituições com quem, ao longo dos últimos anos, trabalhamos na exposição internacional *Europa Oxalá*, que exhibe 21 artistas, com curadoria principal de António Pinto Ribeiro e de Katia Kameli e Aimé Mpane, numa co-produção do Centro de Estudos Sociais, do MUCEM, de Marselha, em França, do Africa Museum – Museu Real da África Central, em Tervuren, na Bélgica, e da Fundação Calouste Gulbenkian, através da delegação em França e da sede em Lisboa.



Exposição *EUROPA OXALÁ* | 2021 a 2023

Esta exposição, patente no MUCEM até 16 de janeiro de 2022, e com programação própria no museu e na cidade de Marselha, viajará para a Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, onde poderá ser vista de 3 de março a 22 de agosto de 2022, terminando a sua viagem na Bélgica no AfricaMuseum, em Tervuren, onde estará de 6 de outubro de 2022 a 5 de março de 2023. Foi produzido um catálogo e um livro, com coordenação geral do CES/ *Memoirs*.



Paulo Faria, António Pinto Ribeiro, Vitor Belanciano, Zia Soares, Katia Kameli e Aimé Mpane | Colóquio “Constelações da pós-memória na Europa pós-colonial”, Culturgest, 4 de novembro de 2021

Deste intenso e prazeroso trabalho de pesquisa, de conhecimento co-produzido, programação e publicação com as/os nossas/os entrevistadas/os, artistas, instituições e parceiras/os resultou também uma plataforma dinâmica que dá acesso, a um vasto público, a mais de 400 artistas e mais de 1200 obras sobre as temáticas do projeto, numa parceria com a empresa Sistemas do Futuro. Este é já um trabalho de continuidade do projeto *MAPS – Pós-Memórias Europeias: Uma Cartografia Pós-Colonial*, financiado pela FCT, e que tem como objetivo dinamizar e divulgar os resultados desta inovadora pesquisa a nível europeu.



Margarida Calafate Ribeiro, Zia Soares e Fernanda Vilar | Bienal de Marselha RHMIT, Marselha, França, 16 a 19 de outubro de 2019

Por último, uma palavra de gratidão à excelente equipa *Memoirs*, em que inclui, obviamente, a Helena Rebelo, o Nuno Simão Gonçalves, o Bruno Machado e a Hélia Santos, às/aos nossas/os consultoras/es, colaboradoras/es e parceiras/os institucionais, às/aos nossas/os entrevistadas/os e artistas e *last, but not least*, ao CES: à Direção e ao Conselho Científico e aos excelentes serviços – da BNS a todos os gabinetes que tornaram possível o bom funcionamento do projeto e os seus resultados.

Margarida Calafate Ribeiro
PI do projeto *Memoirs*
Filhos de Império e Pós-Memórias Europeias
Conselho Europeu de Investigação
(ERC - n.º 648624)

Colóquio

CES: inter/transdisciplinaridade para o século XXI

25 de janeiro de 2022, 10h00-18h00 (GMT)

Auditório da Faculdade de Economia da UC

Embora omnipresentes no discurso académico, a inter e a transdisciplinaridade são hoje palavras que exprimem conceitos e práticas muito diversas e que podem ser pensados sob múltiplas perspetivas. Por isso, a necessidade de repensar os significados, as práticas e os desafios que a inter e a transdisciplinaridade nos colocam.

As abordagens inter e transdisciplinares são marcas identitárias do CES, plenamente assumidas nos seus Estatutos e sucessivos planos estratégicos. Este colóquio pretende dinamizar a partilha de ideias e um amplo debate sobre inter/transdisciplinaridade, envolvendo as ciências sociais, as humanidades e a relação da ciência moderna com o conhecimento produzido pelos/as cidadãos/ãs e pelos movimentos sociais em todas as partes do mundo. As muitas e variadas experiências de trabalho inter e transdisciplinar que têm vindo a ocorrer no CES ao longo do tempo constituem excelentes pontos de apoio para esta reflexão. O propósito último deste fórum é o de levar o CES a refletir sobre si próprio acerca deste tema, contribuindo, dessa forma, para o robustecimento das práticas de investigação e da formação avançada que nele têm lugar.



Programa

10h00-10h15 | *Sessão Inaugural*

Álvaro Garrido (Diretor da FEUC)

António Sousa Ribeiro (Diretor do CES)

10h15-12h00 | *Mesa Redonda:*

INTER/TRANSDISCIPLINARIDADE: EPISTEMOLOGIAS, LEGADOS E INSURGÊNCIAS

Boaventura Sousa Santos, João Arriscado Nunes, Margarida Calafate Ribeiro, Patrícia Vieira

Moderação: Bruno Sena Martins

14h00-15h30

EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO INTER/TRANSDISCIPLINAR NO CES

Graça Capinha, Gonçalo Canto Moniz, Ana Cristina Santos

Moderação: Pedro Hespanha

16h00-17h30

INTER/TRANSDISCIPLINARIDADE: DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS DE CIÊNCIA

Maria Irene Ramalho, Vítor Neves, Tiago Santos Pereira

Moderação: José António Bandeirinha

17h30-17h50 | *Sessão de Encerramento*

Presidência do Conselho Científico do CES

Adriana Bebiano, Jorge Figueira e Maria Paula Meneses

Comissão Organizadora:

Vítor Neves

Bruno Sena Martins

Isabel Caldeira

Neide Areia

● Doutoramentos

Porquê escolher o CES?

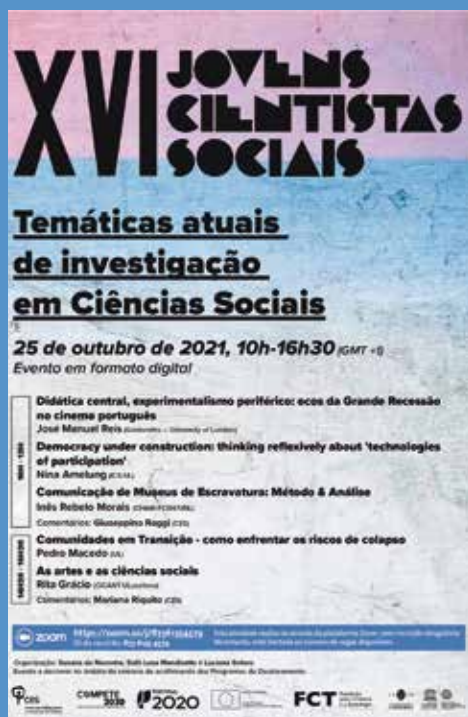
O Centro de Estudos Sociais oferece um ambiente académico interdisciplinar, dinâmico e internacionalizado, combinando a formação avançada com uma investigação de excelência nas áreas das Ciências Sociais e das Humanidades. Esta investigação assenta em epistemologias e metodologias inovadoras, no pensamento crítico, na análise comprometida com a visibilização de relações assimétricas de poder, como no caso das relações Norte|Sul, e no desenvolvimento de fortes relações ciência-sociedade.



© Carlos Barradas

Investigação e Formação de Excelência

— O mérito científico do CES e dos/as seus/suas investigadores/as é internacionalmente reconhecido.



— Todos os programas doutorais em que o CES colabora são oferecidos conjuntamente com a Universidade de Coimbra, uma das mais reconhecidas Universidades portuguesas.

— Os programas oferecidos combinam seminários temáticos com períodos de investigação, de forma a assegurar que os/as estudantes adquirem ferramentas teóricas e metodológicas sólidas.

— O corpo docente é constituído por professores/as e investigadores/as com ampla experiência de ensino e de trabalho conceptual e empírico, com

conhecimento concreto das diferentes dinâmicas analisadas e inseridos/as em redes internacionais de excelência.

Um ambiente académico interdisciplinar e diversificado

— Os programas doutorais CES-UC são marcados pela interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, combinando contribuições de diversas áreas e tradições.



— O ambiente dinâmico e internacional da escola CES é animado pela colaboração de investigadores/as de renome internacional e pelos/as mais de 400 doutorandos/as provenientes das mais diversas origens disciplinares e geográficas (no ano letivo de 2018/2019, 52% dos/as estudantes eram internacionais).

— Aos/Às estudantes é disponibilizado um conjunto de recursos específicos, entre os quais se salienta a Biblioteca Norte|Sul e um serviço de apoio



© Carlos Barradas

especializado que acompanha os/as estudantes no seu primeiro contacto com o CES e em outras etapas do seu percurso científico, incluindo candidaturas a bolsas de doutoramento e/ou de investigação.

— O CES faculta oportunidades de inserção dos/as estudantes de doutoramento na sua comunidade científica, bem como de desenvolvimento de competências necessárias para uma carreira científica. As atividades direcionadas para os/as estudantes de doutoramento incluem uma Unidade de Acompanhamento Pedagógico, a oportunidade de participação na publicação eletrónica Cabo dos Trabalhos, que permite uma primeira experiência de publicação de acesso livre; o envolvimento na organização e participação num Colóquio de Doutorandos/as do CES, que oferece um contexto estimulante para a apresentação e discussão de propostas conceptuais e resultados científicos pelos pares, bem como a possibilidade de participar em diversos eventos científicos organizados no CES no âmbito dos seus núcleos e projetos de investigação.

— A internacionalização dos/as estudantes é incentivada no âmbito de redes Marie-Curie ITN, do programa Erasmus+ (estágios para períodos de investigação) e de outras parcerias internacionais em que o CES e a UC participam.

Aulas inaugurais

Os programas de doutoramento CES-UC oferecem anualmente palestras proferidas por investigadores/as e especialistas internacionalmente reconhecidos/as.



Publicações



e-cadernos CES

eces.revues.org

Issue No. 34

Introdução

Lanka Horstink, Lúcia Fernandes e Rita Campos

Forças de reprodução. O ecofeminismo socialista e a luta para desfazer o Antropoceno

Stefania Barca

Pour une sociologie des écologistes radicaux. Quelques éléments programmatiques

Colin Robineau

Green Capitalism? Politics from the Necrocene to the Eleutherocene

Oriol Batalla

Lila, rojo y verde juntos. Debates y prácticas ecosocialistas feministas en Euskal Herria (1990-2020)

Iñaki Barcena Hinojal

Apertura ontológica y lucha anticolonial en la soberanía alimentaria: un diálogo con las perspectivas indígenas de Abya Yala

Giovanna Micarelli

Da teoria verde ao ecofeminismo: mulheres na África Meridional frente às mudanças climáticas

Ellen Monielle do Vale Silva e Fernanda Caroline Alves Bezerra de Melo

Soya en un florero: división territorial y sexual del trabajo agrícola en América Latina (1986-2015)

Carmen Rejane Flores e Diana María Peña

cescontexto

<http://www.ces.uc.pt/publicacoes/cescontexto>

CEScontexto – Debates

Nº 30 – setembro 2021

“Citizens’ Commitment in Risk Governance: From Inaction to Co-Decision”



Ficha Técnica

CESemCENA é uma publicação do Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra. Direitos reservados.

Diretor | António Sousa Ribeiro

Coordenação | Alexandra Pereira, Nancy Duxbury e Patrícia Branco

Apoio | (UIDB/50012/2020)



Oficinas do CES

www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina

460 - Caring for Stories: Ontologies of Health Promotion, Infections and Structural Vulnerability in Plataforma de Saberes

Patrícia Ferreira

459 - Notes on Undocumented Immigrants and Affective Citizenship

Maria José Canelo